

Análise Regional

Conjuntura Regional - 4º Trimestre de 2022

No Alentejo, a taxa de desemprego que, por efeitos da pandemia, no 2º trimestre de 2021, tinha chegado a 7,9%, recuperou e chegou a 5,5% no 4º trimestre de 2022. Porém, apesar desta evolução, no trimestre anterior tinha conseguido o valor de 4,3%, o que revela que entre o 3º e o 4º trimestre se verificou uma variação desfavorável de 27,9%.

Apesar desta variação entre trimestres sequenciais (3º e 4ºT), é de salientar a evolução, entre períodos homólogos, em que desde 2015, a taxa de desemprego no Alentejo passou de cerca de 13,3% para os atuais 5,5%.

A referir que estes valores são inferiores aos nacionais, em que no 4º trimestre, a taxa de desemprego atinge 6,5%.

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 4º Trimestre de 2022 - Mercado de trabalho

Indicador	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2022	4º Trimestre 2021	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Mercado de trabalho						
População Activa (Milhares)	344,1	346,2	344,7	-0,2	-0,6	INE
Taxa de emprego (%)	54,9	55,9	54,8	0,2	-1,8	INE
População empregada por conta de outrem (Milhares)	325,4	331,2	325,7	-0,1	-1,8	INE
Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem (€)	945	974	933	1,3	-3,0	INE
Taxa de actividade da população residente com 15 e mais anos de idade (%)	58,1	58,4	58	0,2	-0,5	INE
Taxa de desemprego (%)	5,5	4,3	5,5	0,0	27,9	INE
População desempregada (Milhares)	18,8	15	19	-1,1	25,3	INE
População desempregada inscrita nos Serviços de Emprego (Milhares)	20,3	18,1	21,2	-4,0	12,3	IEFP

Fontes: INE - Infoline, IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

No que se refere à população desempregada, face ao período homólogo de 2021, verifica-se uma variação favorável de -1,1%, sendo que a variação trimestral revela um acréscimo de 3,8 milhares de desempregados.

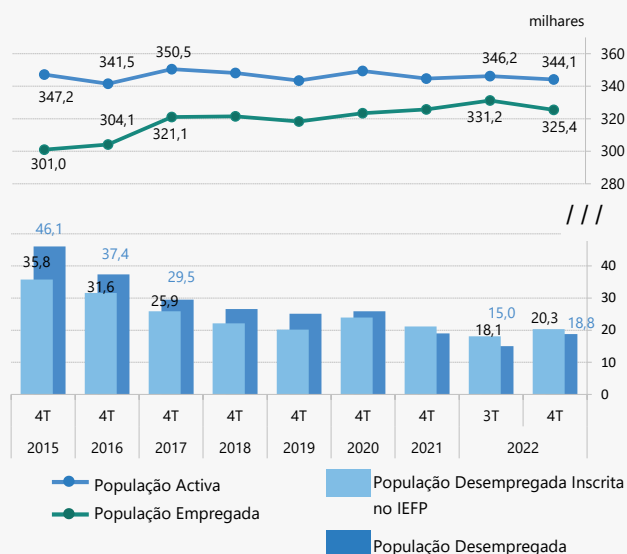
No entanto, é de salientar que a evolução entre trimestres homólogos, desde 2015, revela uma evolução bastante positiva que fez a Região passar de 46,1 milhares de desempregados para 18,8.

A população desempregada, inscrita nos serviços do IEFP, tradicionalmente, revela números inferiores aos valores da população desempregada, sendo que recentemente, a situação vem sendo invertida.

Quanto à taxa de atividade não revela variações muito significativas, mantendo-se entre 55% e 58%, ao longo dos períodos homólogos, desde 2015. As variações pouco significativas são extensivas à população ativa, apesar da recente tendência ligeiramente decrescente.

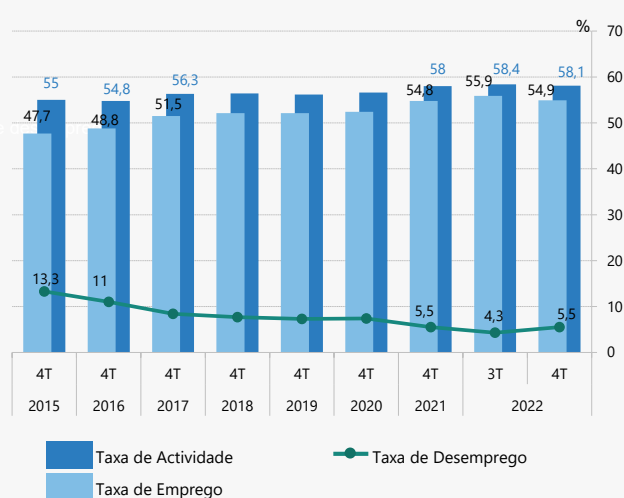
Apesar da taxa de emprego ter uma variação negativa de 1,8%, face ao trimestre anterior, a variação homóloga, foi de +0,2%. Em 2015, no 4º trimestre, a taxa de emprego era de 47,7%, chegando atualmente a 54,9%, apesar de algumas oscilações em anteriores períodos homólogos.

População Activa, Empregada e Desempregada Alentejo - Evolução de 2015 a 2022



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego; IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

Taxa de Actividade, de Emprego e de Desemprego Alentejo - Evolução de 2015 a 2022



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego

É de referenciar o rendimento médio mensal líquido da população empregada, por conta de outrem, que na Região, passa de 974€ no trimestre anterior, para 945€ no actual trimestre, sendo, no entanto, superior ao do trimestre homólogo de 2021 em 12€.

O valor dos empréstimos concedidos às famílias revela variações pouco significativas que traduzem uma tendência ligeiramente crescente, face ao período homólogo de 2021 (+1,9%) e decrescente face ao trimestre anterior (-0,1%), sendo que também o número de devedores revela a mesma tendência, quer face ao período homólogo (+0,4%), quer face ao trimestre anterior (-0,7%).

Os empréstimos às famílias, entre os períodos homólogos (desde 2015 a 2022), revelam os menores valores em 2019 e 2020. A partir desta data, revelam uma tendência crescente, apesar de atualmente os valores atingidos serem ligeiramente inferiores aos de 2015 e 2016.

No entanto, o rácio de crédito vencido dos empréstimos às famílias, atualmente, apresenta uma variação favorável, decrescente em 14,3%, face ao trimestre homólogo e com o mesmo valor do trimestre anterior. Esta tendência decrescente já se verifica desde o período homólogo de 2016.

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 4º Trimestre de 2022 - Avaliação Bancária

Indicador	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2022	4º Trimestre 2021	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Avaliação Bancária						
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido (%)	1,2	1,2	1,4	-14,3	0,0	BP
Empréstimo concedido a famílias (10 ⁶) €	8578,9	8584,5	8422,3	1,9	-0,1	BP
Empréstimo concedido a famílias (10 ³ devedores)	291,7	293,8	290,5	0,4	-0,7	BP
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido (%)	2,2	2,3	2,3	-4,3	-4,3	BP
Empréstimo concedido a sociedades (10 ⁶) €	4900,7	5019,7	4944	-0,9	-2,4	BP

Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

Já no que concerne às **empresas**, a variação de **empréstimo concedido** é de -0,9% e de -2,4% face ao trimestre homólogo e face ao trimestre anterior, respetivamente. Também o **rácio de crédito vencido** revela tendência decrescente, face a ambos os períodos de referência. Neste caso, o rácio de crédito vencido em trimestres homólogos, tem tido uma tendência continuamente decrescente, tendo passado de 15,5% em 2015 para 2,2% no atual trimestre.

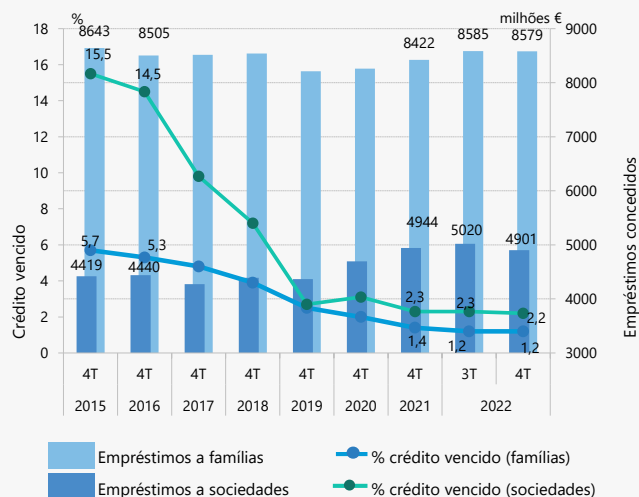
Os **empréstimos concedidos a sociedades**, revelaram os menores valores nos trimestres homólogos de 2017 a 2019. A partir desta data, verificou-se uma tendência crescente, ultrapassando atualmente, os valores de 2015 e de 2016.

A avaliação bancária da habitação na Região continua a registar o aumento do valor/m², tendo chegado este trimestre ao valor mediano de 1000€, face a 688€ no período homólogo de 2015.

A comparação entre períodos homólogos desde 2015, revela uma tendência ascendente continuada. Neste contexto, a variação do indicador é de +15,3% face ao trimestre homólogo de 2021 e de +3,4% face ao terceiro trimestre de 2022.

As licenças de construção, este trimestre, revelam uma queda significativa, passando de 105 licenças no trimestre anterior para 36 licenças neste trimestre, o

Empréstimos e Créditos Vencidos a Famílias e Sociedades Alentejo - Evolução de 2015 a 2022



Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

que representa ainda menos 54 licenças face ao período homólogo. É o número de licenças mais baixo, desde 2015, em períodos homólogos.

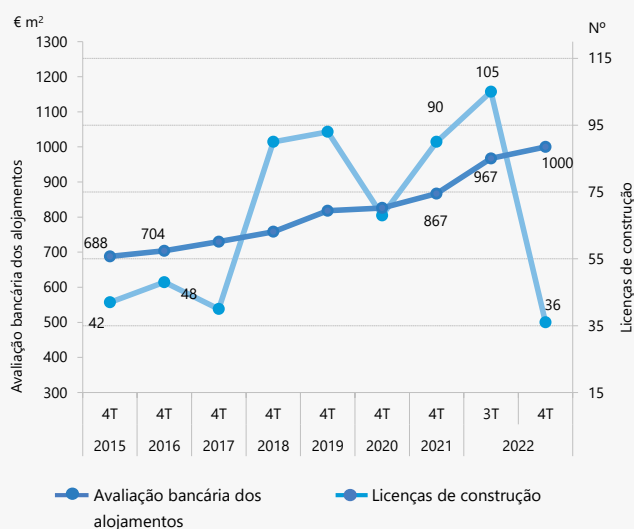
Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 4º Trimestre de 2022 - Habitação e Turismo

Indicador	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2022	4º Trimestre 2021	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Habitação e Turismo						
Licenças de construção (Nº fogos)	36	105	90	-60,0	-65,7	INE
Avaliação bancária dos alojamentos (€/ m ² valor mediano)	1000	967	867	15,3	3,4	INE
Turismo - dormidas totais (Milhares)	148,0	340,2	115,4	28,2	*	INE
Turismo - dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Milhares)	99,5	213,4	76,1	30,6	*	INE
Turismo - proveitos Totais (Milhares €)	10640	25652	7480	42,2	*	INE
Turismo - proveitos estabelecimentos hoteleiros (Milhares €)	7521	16990	5274	42,6	*	INE

Fontes: INE - Infoline

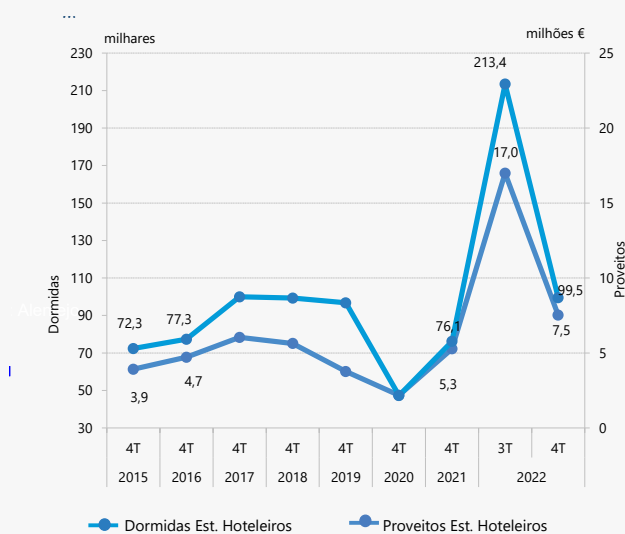
* Variações sazonais

Licenças de Construção e Avaliação bancária dos alojamentos (Valor mediano) Alentejo - Evolução 2015 a 2022



Fontes: INE – Infoline

Dormidas e Proveitos da Atividade Turística nos Estabelecimentos Hoteleiros Alentejo - Evolução de 2015 a 2022



Fontes: INE – Infoline

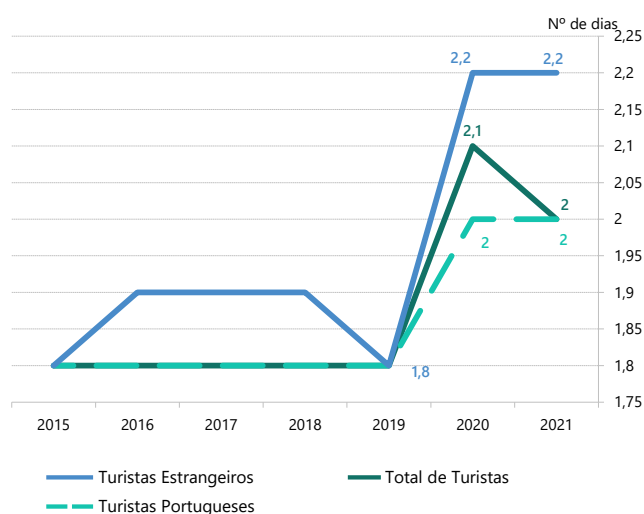
O Alentejo continua a revelar-se uma região atrativa para o turismo, o que é demonstrado pela evolução positiva dos indicadores em períodos homólogos, desde 2015 a 2022.

A salientar os proveitos em estabelecimentos hoteleiros que chegaram ao valor de 7521 milhares de euros, a que corresponde uma variação de +42,6% face ao trimestre homólogo de 2021. Os proveitos totais verificaram, no mesmo período, uma variação de +42,2%, chegando a 10 642 milhares de euros.

Após o período pandémico, quer as dormidas quer os proveitos em estabelecimentos hoteleiros, ultrapassaram os valores pré pandémicos.

A estada média em número de dias, superou a média de 2018, mas não ultrapassa ainda os 2 dias para o caso dos turistas portugueses e chega aos 2,2 dias no caso dos turistas estrangeiros.

Estada média (nº de dias) nos estabelecimentos hoteleiros de 2015 a 2021



Fontes: INE – Infoline

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 4º Trimestre de 2022 - Exportação / Importação

Indicador	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2022	4º Trimestre 2021	Varição Anual homóloga %	Varição Trimestre %	Fonte
Exportação / Importação						
Exportações de bens (10 ⁶ €)	468,6	506,2	507,2	-7,6	-7,4	INE
Exportações de bens - Comércio Intra-Comunitário (10 ⁶ €)	350,7	364,5	391,2	-10,4	-3,8	INE
Exportações de bens - Comércio Extra-Comunitário (10 ⁶ €)	117,9	141,7	115,9	1,7	-16,8	INE
Importações de bens (10 ⁶ €)	346,0	373,1	342,3	1,1	-7,3	INE
Importações de bens - Comércio Intra-Comunitário (10 ⁶ €)	279,8	275,1	232,3	20,5	1,7	INE
Importações de bens - Comércio Extra-Comunitário (10 ⁶ €)	66,2	98,0	110,0	-39,8	-32,4	INE

Fontes: INE – Infoline

No 4º trimestre de 2022 a Região continua a ter uma balança comercial com superavit, que resulta de um valor total das exportações de 468,6 milhões de euros, face a 346 milhões de euros no valor das importações

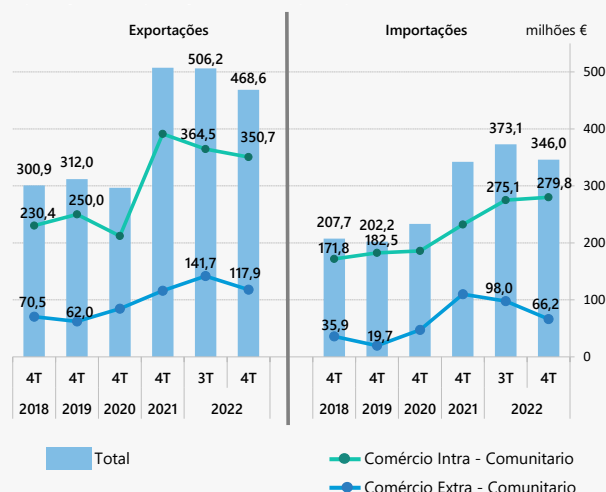
O valor das exportações, neste trimestre, inverte a tendência crescente que se vinha revelando e mostra uma variação de -7,4% e de -7,6% face ao trimestre anterior e face ao trimestre homólogo de 2021, respetivamente.

O valor mais significativo das exportações refere-se ao comércio intracomunitário, sendo que o valor das exportações de bens em espaço não comunitário, está em crescimento, salientando-se a variação de +1,7% no valor das mesmas, face ao trimestre homólogo. A referenciar a variação de -10,4% no valor das exportações intracomunitárias, face ao período homólogo de 2021.

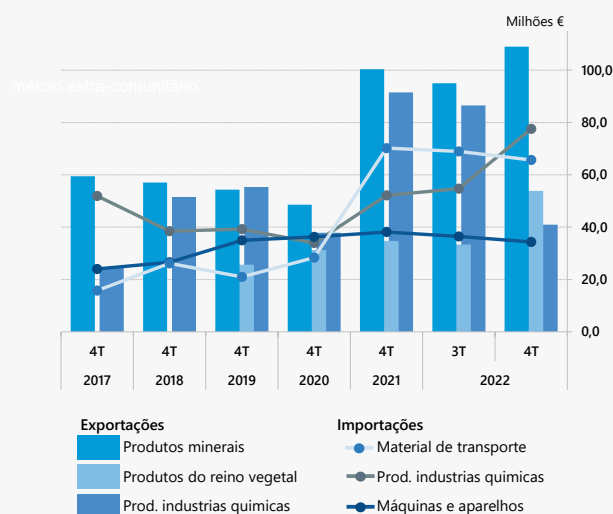
No 4º trimestre de 2022, o valor das **importações de bens** - comércio intra- comunitário, revelou uma variação de +20,5% relativamente ao trimestre homólogo de 2021 enquanto que relativamente ao valor das **importações** - comércio extra- comunitário, no mesmo período, houve uma variação de -39,8%.

No trimestre em análise, as exportações mantêm os três produtos com valores mais elevados, com destaque para os produtos minerais, seguido dos produtos do reino vegetal e em terceira posição, os produtos de indústrias químicas.

Exportações e Importações de Bens - Comércio Intra e Extra - Comunitário Alentejo - Evolução de 2018 a 2022



Exportações e Importações por Tipo de Bens Alentejo - Evolução de 2017 a 2022



Fontes: INE – Infoline

O valor mais elevado das importações refere-se aos produtos de indústrias químicas que nos períodos homólogos, desde 2020, vêm revelando uma tendência crescente. Quanto ao valor das importações de material de transporte, o mais elevado foi atingido em 2021, revelando agora, uma ligeira tendência decrescente. No que respeita ao valor das importações de máquinas e aparelhos, ocupa a terceira posição. Ainda quanto às importações, é de referir que o lugar cimeiro, em valor, vem sendo ocupado pelos mesmos produtos, ao longo do tempo.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações, no Alentejo (135%) tem valores muito superiores aos valores médios do país (72%), o que vem acontecendo desde 2016.

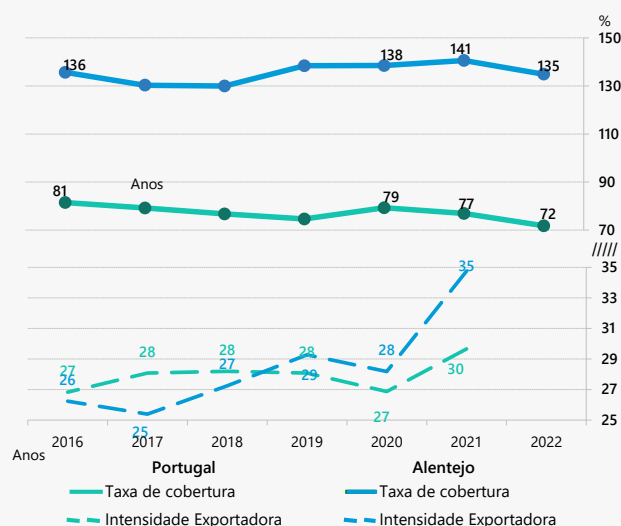
A taxa de cobertura regional inverte ligeiramente a tendência crescente, o que é justificado pela situação de ligeiro decréscimo no valor das exportações e ao acréscimo no valor das importações. Apesar do superavit da balança comercial se manter de forma confortável, face ao período homólogo de 2021, a taxa de cobertura das importações pelas exportações,

neste trimestre revela valores inferiores.

Quanto à *intensidade exportadora regional*, em 2016, apresenta valores ligeiramente inferiores aos valores nacionais no mesmo período. No entanto, apesar do ligeiro decréscimo do valor regional em 2017, o que levou a Região a um maior afastamento do valor nacional, a partir dessa data, os valores do Alentejo têm vindo a revelar uma tendência ascendente, o que levou a que, desde o ano de 2019, os valores deste indicador no Alentejo, superem os valores nacionais.

Artigo da responsabilidade de Teresa Godinho, chefe de divisão e Amável Candeias, técnico superior - Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional, (DSDR), CCDR Alentejo.

Taxa de cobertura das importações pelas exportações e Intensidade Exportadora Alentejo - Evolução de 2016 a 2021



Fontes: INE – Infoline

O Alentejo no contexto do Portugal 2020

Síntese de execução dos Programas Operacionais na Região | Situação a 31 de dezembro de 2022

O PORTUGAL 2020 para consagrar a política de desenvolvimento económico, social e territorial para Portugal, no período que medeia entre 2014 e 2020, reúne a atuação dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, nomeadamente, FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP. Este artigo pretende sintetizar a monitorização operacional, territorial e financeira das principais das intervenções dos fundos europeus no Alentejo, com maior incidência para o ALENTEJO 2020 – Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020, e para os Programas Operacionais temáticos COMPETE 2020, PO SEUR, PO CH, PO ISE, PDR 2020. Para a elaboração deste estudo, recorreu-se à informação produzida pela AD&C no Reporte Trimestral de Monitorização Territorial, sendo a última referente a 31 de dezembro de 2022 e à informação disponibilizada nos sites do PDR 2020 e MAR 2020, esta última referente a 30 de junho de 2022.

Síntese Trimestral

Durante o último trimestre, constata-se que houve um crescimento ligeiro ao nível das operações aprovadas, bem como se registou um ligeiro acréscimo nos valores de investimento elegível e de fundos europeus comprometidos. Importa salientar que nesta fase final de execução, estão a ser operados acertos, pelo que não será de esperar que haja grandes variações a nível de valores comprometidos.

Quadro 1 - Evolução Global dos Fundos Europeus

	Acréscimo Relativo	
	Trimestre Anterior	Ano Anterior
Nº Operações	1,8%	4,7%
Investimento Elegível	0,0%	-1,4%
Fundo Europeu	0,3%	-0,8%

Ao longo do último ano (dez. 2022 – dez. 2021), como resultado das operações de limpeza de projetos sem execução, registaram-se decréscimos ligeiros no investimento elegível e nos fundos europeus aprovados para financiá-las, se bem que se observe

um acréscimo ao nível do N.º de operações aprovadas, muito devido à ação do PDR 2020, que registou um aumento de 16% no número de operações aprovadas.

Conforme se pode constatar, na região Alentejo, a maior parte do investimento elegível aprovado, encontra-se ao abrigo das candidaturas ao ALENTEJO 2020, seguindo-se o PDR 2020 e o COMPETE 2020, resultando que entre os três, são responsáveis por 79% de todo o investimento elegível candidatado ao abrigo dos fundos europeus.

Gráfico S1 - O Investimento por Programa Operacional no Alentejo

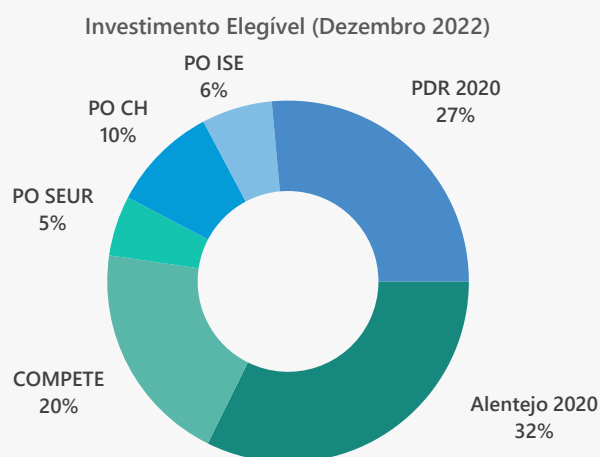
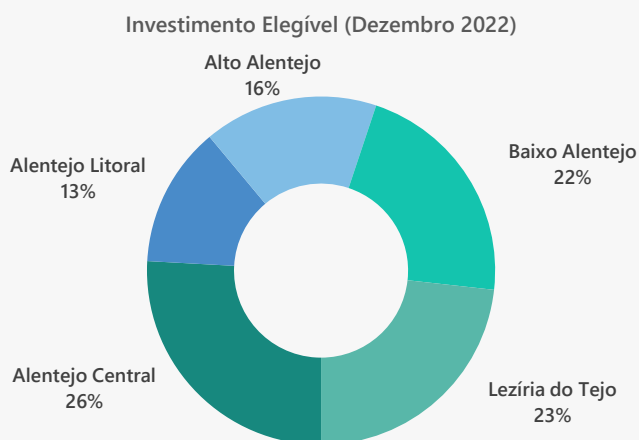


Gráfico S2 - O Investimento no Alentejo por NUTS III



Por sua vez, o maior volume de investimento elegível aprovado encontra-se no Alentejo Central, seguido de perto pela Lezíria do Tejo e Baixo Alentejo, resultando que entre estas três NUTS III, se encontra 71% do investimento elegível aprovado para esta região.

O Alto Alentejo é a NUTS III onde o Programa Operacional Regional ALENTEJO 2020 assume maior destaque (49%) no contexto dos fundos europeus aprovados para financiar o investimento nessa NUTS III. Por sua vez, no Alentejo Litoral e no Baixo Alentejo, são as NUTS III onde o PO Regional assume menos preponderância no contexto dos PO's financiadores. De salientar ainda, o peso relativo que o PDR tem na NUTS III Baixo Alentejo, na qual se destaca, aproximando-se do peso do ALENTEJO 2020.

Fazendo uma retrospectiva acerca de pagamentos de fundos europeus, verifica-se que o maior volume ocorreu durante o ano de 2021, e que em 2022 se fizeram pagamentos em valor que corresponde a cerca de 17% do total de pagamentos de fundos europeus desde o início do PORTUGAL 2020.

Gráfico S3 - Fundo Europeu Aprovado por PO e por NUTS III

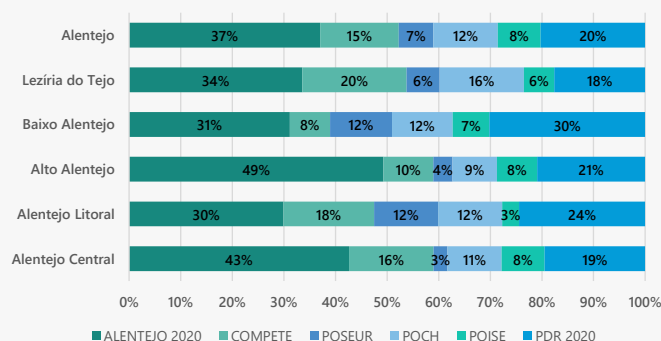
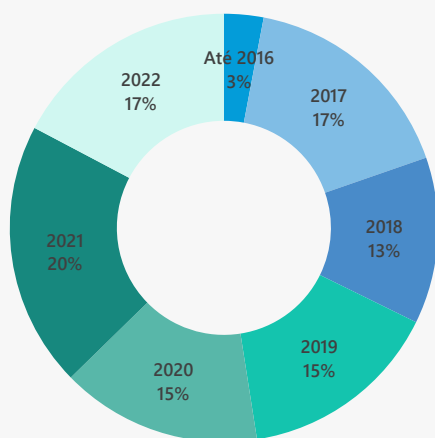


Gráfico B4 - Pagamentos de Fundos Europeus no Alentejo no âmbito do Portugal 2020



Operações aprovadas por programa operacional

À data de realização deste estudo, ao nível dos Programas Operacionais com maior relevância em termos de execução e com impacto na Região Alentejo, destacam-se dos demais o Alentejo 2020, o PDR 2020 e o COMPETE 2020.

O PDR 2020 pela sua génese de adequação à base económica do Alentejo, é o que tem mais operações aprovadas, 43% do total. Por sua vez o ALENTEJO 2020, é o que apresenta maior volume de investimento elegível, com 1.609 milhões de euros e o que mais fundos europeus mobiliza, 1.203 milhões de euros, (37%), sendo o PO SEUR, o que apresenta maior valor médio de investimento por projeto (mais de 400 mil euros/projeto).

A distribuição territorial dos fundos europeus dá uma perspetiva que permite constatar, ainda que de forma algo simplista, algum do impacto que estes têm junto das populações que habitam este vasto território. A observação do gráfico 2, que representa a distribuição dos fundos europeus por NUTS III, permite verificar que a maior parte das operações (cerca de 25%) ocorre na NUTS III Alentejo Central, seguida de perto pelo Baixo Alentejo (24%), sendo que a primeira é a mais representativa no que respeita a investimento elegível e fundo europeu aprovado para apoiar as operações em curso, com percentagens de 24%. Em termos de relevância, a Lezíria do Tejo assume também destaque, pois vai representar cerca de 22% do investimento elegível e 21% fundo europeu aprovado.

Observando o gráfico, urge fazer uma chamada de atenção para as operações que não se conseguem territorializar e que abrangem todos os fundos europeus presentes, com particular destaque para o FSE, que representa cerca de 40% das operações não territorializadas e 56% dos fundos europeus utilizados para as apoiar, fruto da génese do fundo em questão e do tipo de beneficiário, que dificultam muito a sua afetação territorial, contudo, este registo tem vindo a ser progressivamente menor. Por sua vez o FEDER, que representa 53% das operações e 39% do fundo europeu não territorializado, mas neste caso em função de haver um determinado número de operações que ocorrem simultaneamente em vários territórios.

Gráfico 1 - Os Programas Operacionais no Alentejo

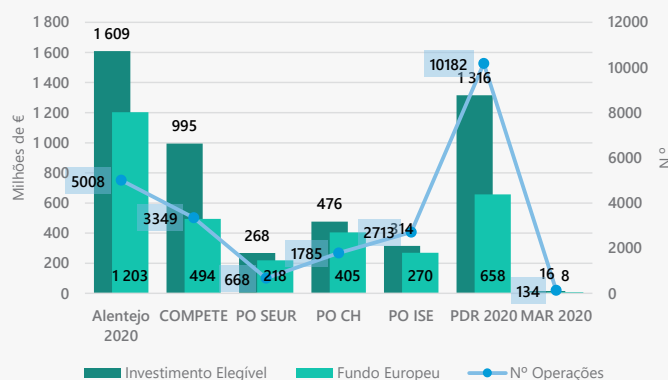
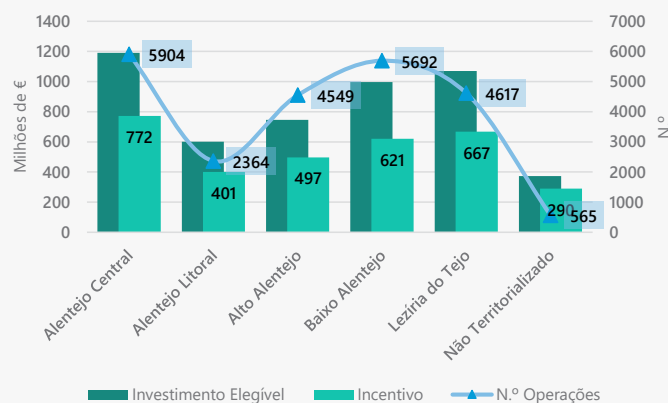


Gráfico 2 - Distribuição das operações e fundos europeus por NUTS III



Programa Operacional Regional - ALENTEJO 2020

A distribuição regional dos fundos europeus ao abrigo deste Programa Operacional evidencia que a NUTS III Alentejo Central se destaca das demais, por ter o maior volume de fundos europeus aprovados (27% do total). Acontece também, que se observa que existe um grande volume de investimento e de fundos europeus em operações que não se conseguem territorializar e que no seu conjunto representam cerca de 8% dos fundos aprovados para apoiar as operações. De referir que, a informação relativa a pagamentos é apresentada por defeito, pois no documento de referência existe alguma informação que está sujeita a segredo estatístico, o que faz com que os valores apresentados sejam inferiores aos valores reais em cerca de 7%.

As operações não territorializadas, respeitam a ambos os fundos presentes neste PO e são particularmente evidentes ao nível das Tipologias de intervenção: Qualificação e Inovação de PME e Reabilitação Urbana do FEDER e Inclusão Ativa de Grupos Vulneráveis e Redução do Abandono Escolar do FSE, tipologias que estão associadas a operações com beneficiários em várias regiões ou a operações de âmbito regional.

No sentido de se poder fazer alguma avaliação aos impactos que o ALENTEJO 2020 está a ter na região, calculou-se um conjunto de indicadores de densidade que permitem traçar uma retrospectiva relativamente ao peso dos fundos europeus na região. Desta forma, constata-se que o Alto Alentejo apresenta o maior volume de investimento per capita, bem como, detém o maior volume de fundos europeus aprovados per capita (2333 €/hab.) neste Programa Operacional. No respeitante ao volume de investimento por unidade de área, verifica-se que este, é maior na Lezíria do Tejo, indiciando uma maior concentração do investimento, por unidade de área, nesse território. Contudo, quando comparado, o peso dos fundos europeus no investimento elegível, é menor na Lezíria do Tejo (68%) do que nas restantes NUTS III, nas quais se vai aproximar ou supera os 77%.

Gráfico 3 - O Alentejo 2020 por NUTSIII

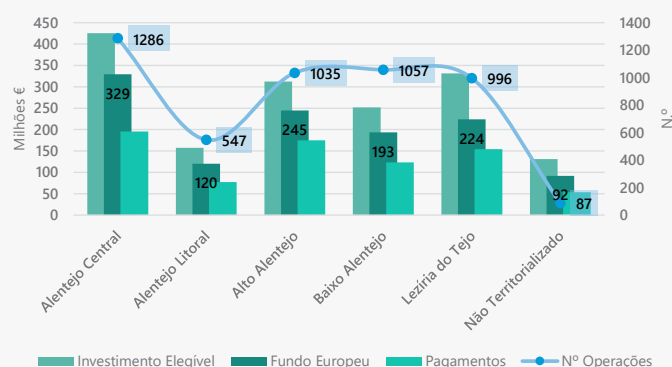


Gráfico 4 - O Alentejo 2020 por Fundo Europeu e NUTSIII

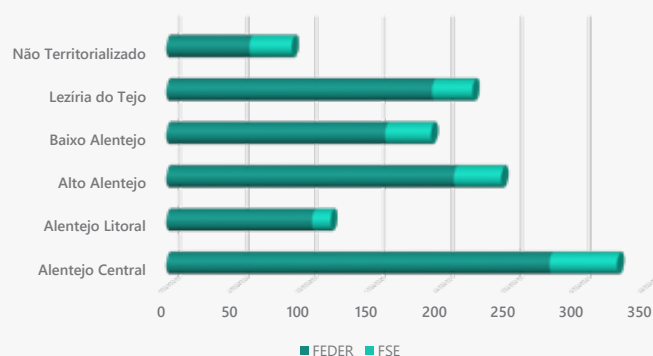
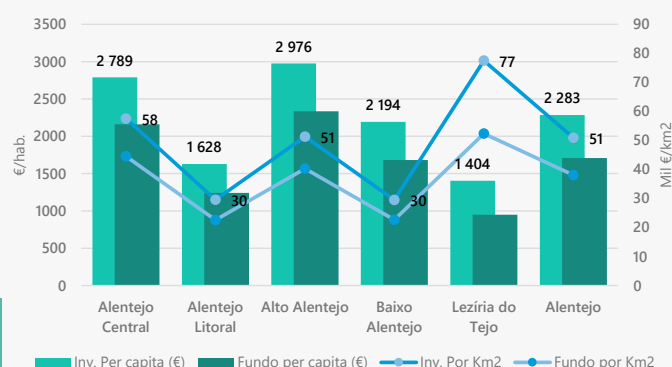


Gráfico 5 - Indicadores de densidade no Alentejo 2020 por NUTSIII



Programa Operacional Competitividade e Internacionalização - COMPETE 2020

Relativamente à distribuição territorial constata-se que este PO temático, incide particularmente nas NUTS III Alentejo Central e Lezíria do Tejo, que detêm 26% e 27%, respetivamente, do fundo europeu aprovado para apoiar as operações. Indiciando que estas duas NUTS III, são as mais dinâmicas do ponto de vista empresarial. Saliente-se também que, o número de operações não territorializadas ascende a mais 13% do fundo europeu aprovado, e dizem respeito essencialmente a operações conjuntas com incidência em várias NUTS II e III, normalmente inseridas nas tipologias: Empreendedorismo qualificado e criativo; Internacionalização das PME e Empreendedorismo e Inovação Social.

Este Programa Operacional é suportado por três fundos estruturais, o FEDER, o FSE nas áreas da formação e da capacitação dos serviços públicos; e o Fundo de Coesão na área das infraestruturas de transportes.

Nesta altura, de entre todos eles, o FEDER é o mais representativo, atingindo valores que variam entre os 84% do número de operações e os 88% do investimento elegível, 80% do fundo aprovado para as apoiar e os 89% dos pagamentos efetuados, indiciando também que é o fundo europeu com maior execução ao nível deste programa. O Fundo de Coesão só tem expressão nas NUTS III Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo, nas quais representa 35% e 25%, respetivamente, do total de fundos europeus aprovados neste PO para estas NUTS III. Em todas as restantes apenas são mobilizados o FEDER e o FSE, e em todas elas o FEDER representa valores próximos ou superiores a 90% dos fundos europeus aprovados.

Relativamente aos indicadores de densidade, verifica-se que o Alentejo Central é a NUT III que apresenta valores mais elevados de fundo europeu per capita, respetivamente. O mesmo se passa no respeitante aos valores observados por empresa, indiciando claramente, uma maior concentração do investimento ao abrigo deste Programa Operacional nesta NUTS III. De referir ainda que, o investimento elegível que é suportado pelos Fundos europeus, varia entre os 41% no Alto Alentejo e os 52% no Alentejo Litoral, quando a média regional deste indicador se situa nos 50%.

Gráfico 6 - O COMPETE 2020 por NUTSIII

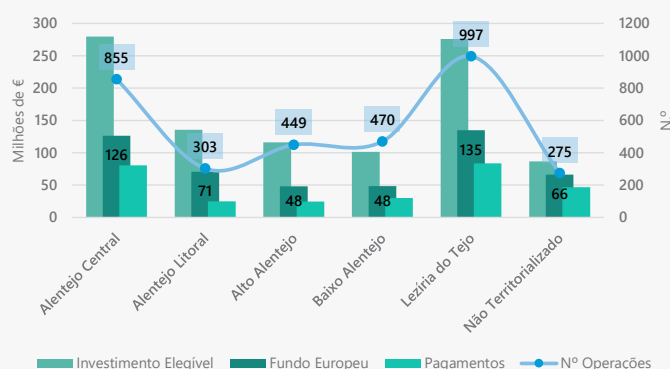


Gráfico 7 - O COMPETE 2020 por Fundo Europeu e NUTSIII

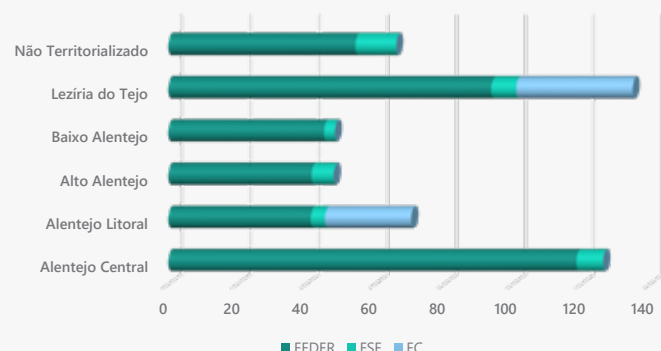
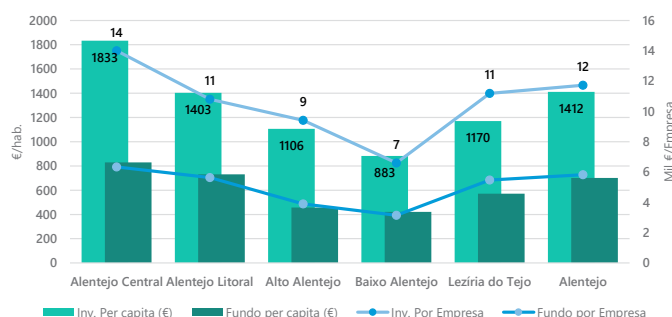


Gráfico 8 - Indicadores de densidade no COMPETE 2020 por NUTSIII



Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos - PO SEUR

Este programa operacional está alicerçado apenas no Fundo de Coesão. E em termos de distribuição territorial, distancia-se um pouco das distribuições anteriores, assumindo a sua maior expressão nas NUTS III Baixo Alentejo, com 32% do investimento elegível e 34% do apoio aprovado; em segundo plano destacam-se, Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo com 21% e 23% do investimento elegível; e 23% e 20% do fundo europeu destinado a apoiar as operações aprovadas, respetivamente.

Saliente-se que, a maior parte das operações aprovadas estão inseridas na tipologia Ciclo Urbano da água, que mobiliza 50% do fundo europeu aprovado para apoiar as operações inseridas neste PO temático. Também se pode referir que, a maior parte das operações não territorializadas estão inseridas na Tipologia Eficiência energética nas habitações, a qual representa 26% do investimento elegível e 17% do fundo europeu não territorializado neste PO.

Gráfico 9 - O PO SEUR por NUTS III

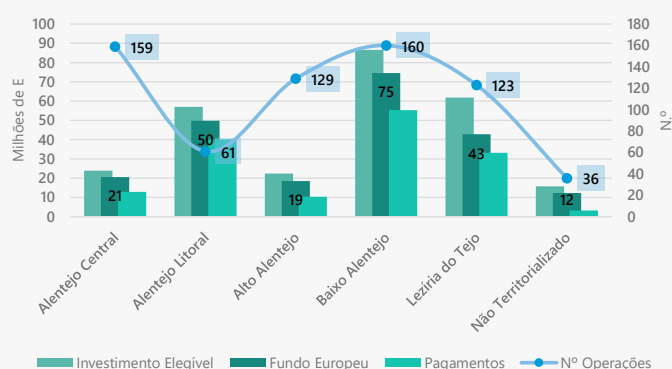
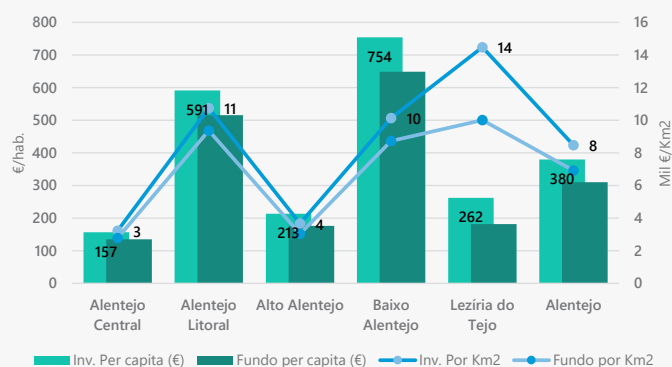


Gráfico 10 - Indicadores de densidade no PO SEUR por NUTS III

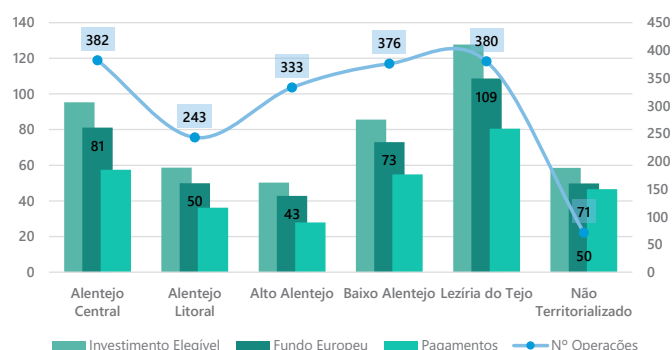


No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Baixo Alentejo é a NUTS III que apresenta valores mais elevados de investimento elegível per capita e fundo europeu per capita, claramente indicativos de um investimento mais elevado por habitante destas NUTS III. Já relativamente aos valores observados por unidade territorial, estes revelam-se mais elevados na Lezíria do Tejo e no Alentejo Litoral, indiciando uma maior concentração do investimento ao abrigo deste Programa Operacional nestas duas NUTS III. De salientar que, em quatro das cinco NUTS III do Alentejo, excetuando-se a Lezíria do Tejo, a parte do investimento elegível suportada pelos Fundos europeus é superior a 85%, quando a média regional deste indicador se situa muito próxima dos 82%.

Programa Operacional Capital Humano - PO CH

O PO CH tem o FSE como único fundo europeu financiador. No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, nota-se que a NUTS III Lezíria do Tejo se destaca das demais, pois é que apresenta o segundo maior número de operações aprovadas (21%), o maior valor de Investimento elegível (27%) e de fundo europeu mobilizado para as apoiar (27%). Merece destaque também, o número de operações e de fundo europeu mobilizado em operações não territorializadas (4%), que concentram 12% do Investimento elegível e do incentivo concedido e estão muito ligadas à génese deste PO, que por vezes tem muita dificuldade em ligar as operações ao território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Ensino superior (ofertas, igualdade e qualidade) e Formação avançada.

Gráfico 11 - O PO CH por NUTS III



Os indicadores de densidade são apresentados e analisados no quadro 13.

Programa Operacional Inclusão Social e Emprego - PO ISE

À semelhança do anterior, este programa operacional tem no FSE, o único fundo europeu financiador. No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, constata-se que as operações não territorializadas se destacam das demais NUTS III, assumindo predominância, apesar de contarem com 4% das operações contratadas, representando 26% do elegível aprovado e do fundo europeu aprovado para as financiar, próximo dos valores do Alentejo Central, que detém 26% das operações aprovadas, as quais representam 24% do investimento elegível e do FSE aprovado para as apoiar.

Esta situação evidencia-se devido às tipologias de intervenção que compõem este PO, que por vezes têm muita dificuldade em estabelecer a sua ligação ao território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Integração dos adultos no mercado laboral; Iniciativa Emprego Jovem, e Integração dos jovens no mercado laboral.

No que concerne aos indicadores de densidade no caso do POCH e POISE, uma vez que se tratam de Programas centrados nas componentes sociais das populações, optou-se por calcular os indicadores per capita. No caso do POPH, observa-se que assume algum destaque o Baixo Alentejo, que é a única NUTS III na qual os valores dos indicadores superam a média regional. No caso do POISE, a situação é semelhante, sendo que o Alentejo Central se destaca, das demais NUTS III, com valores superiores à média regional. No caso do POCH, estão contratadas operações que pressupõem um valor de investimento na região, superior a 675 euros por habitante, enquanto no que respeita ao POISE, esse valor ascende a cerca de 446 euros/habitante.

Gráfico 12 - O PO ISE por NUTS III

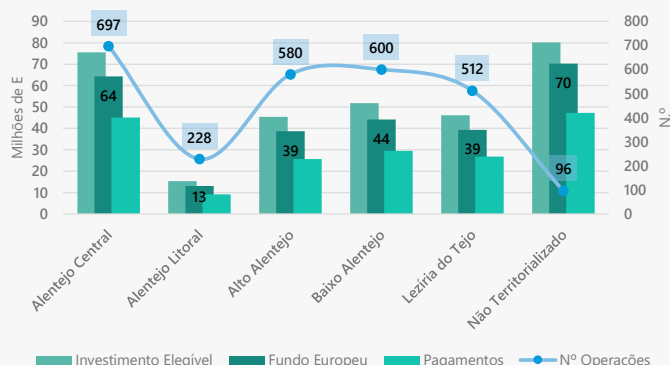
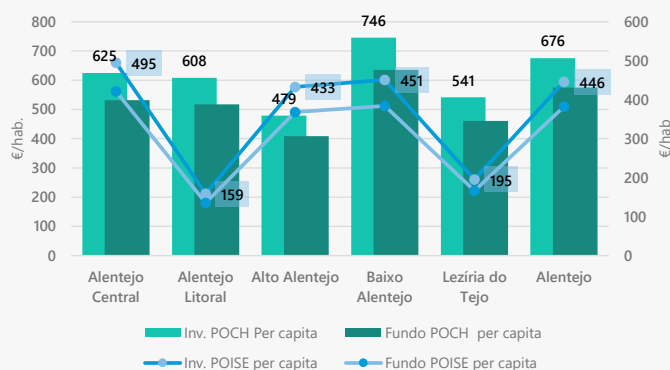


Gráfico 13 - Indicadores de densidade no POCH e no POISE por NUTSIII



Programa de Desenvolvimento Rural - PDR 2020

Gráfico 14 - O PDR 2020 por NUTS III

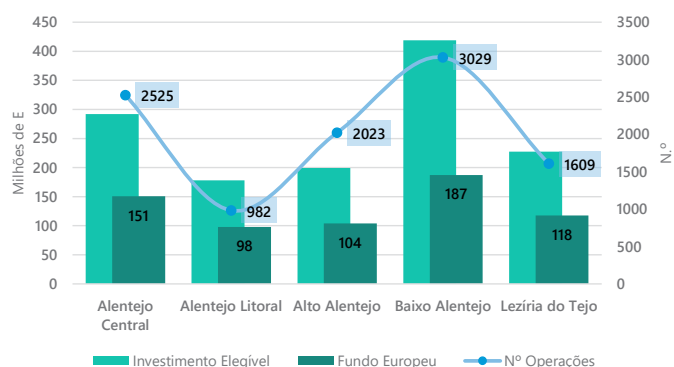
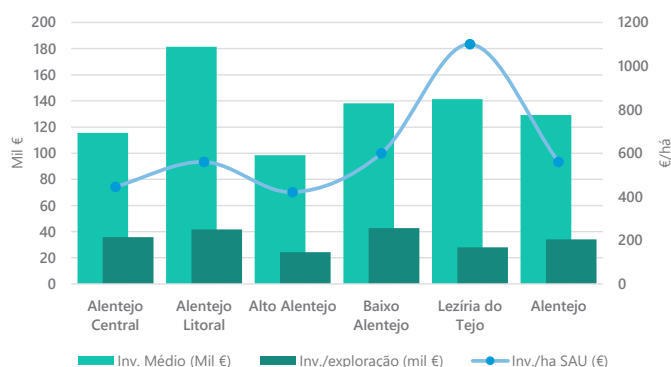


Gráfico 15 - Indicadores de densidade no PDR 2020 por NUTSIII



O PDR 2020 é financiado única e exclusivamente pelo FEADER e tem sofrido alterações muito ligeiras de trimestre para trimestre, uma vez que foi o primeiro programa a atingir a maturidade e a ter a maior parte do fundo comprometido. Quando se analisa a distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, verifica-se que, a mesma se encontra relativamente equilibrada com valores compreendidos entre os 15% no Alentejo Litoral e os 28% no Baixo Alentejo. Sendo que, esta NUTS III é a que se destaca um pouco mais, uma vez que apresenta o maior número de candidaturas aprovadas (30%) e o maior volume de investimento elegível (32%).

Esta situação está ligada à alteração do modelo de exploração agrícola induzido pelo EFMA, que se traduz numa maior procura de apoios ao investimento, no sentido de intensificar a produção agrícola.

No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Alentejo Litoral é a NUTS III que apresenta maiores valores de investimento médio (superior a 181 mil euros), enquanto o Baixo Alentejo apresenta maior volume de investimento por exploração (43 mil euros), indiciando que existe uma mobilização muito grande de investimento para estas sub-regiões. Por sua vez, a Lezíria do Tejo é a NUTS III que apresenta maior volume de investimento por unidade de área, próximo de a 1 100€/ha, indiciando uma maior intensidade de investimento nas explorações localizadas nesta NUTS III.

Artigo da responsabilidade de **Carlos Almeida**, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo.

ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque

Ficha de Projeto**Projeto:**

Requalificação da Frente Ribeirinha - Rio Maior

Beneficiário:

Câmara Municipal de Rio Maior

Concelho (Localização Física da Operação):

Rio Maior

Investimento Elegível Aprovado:

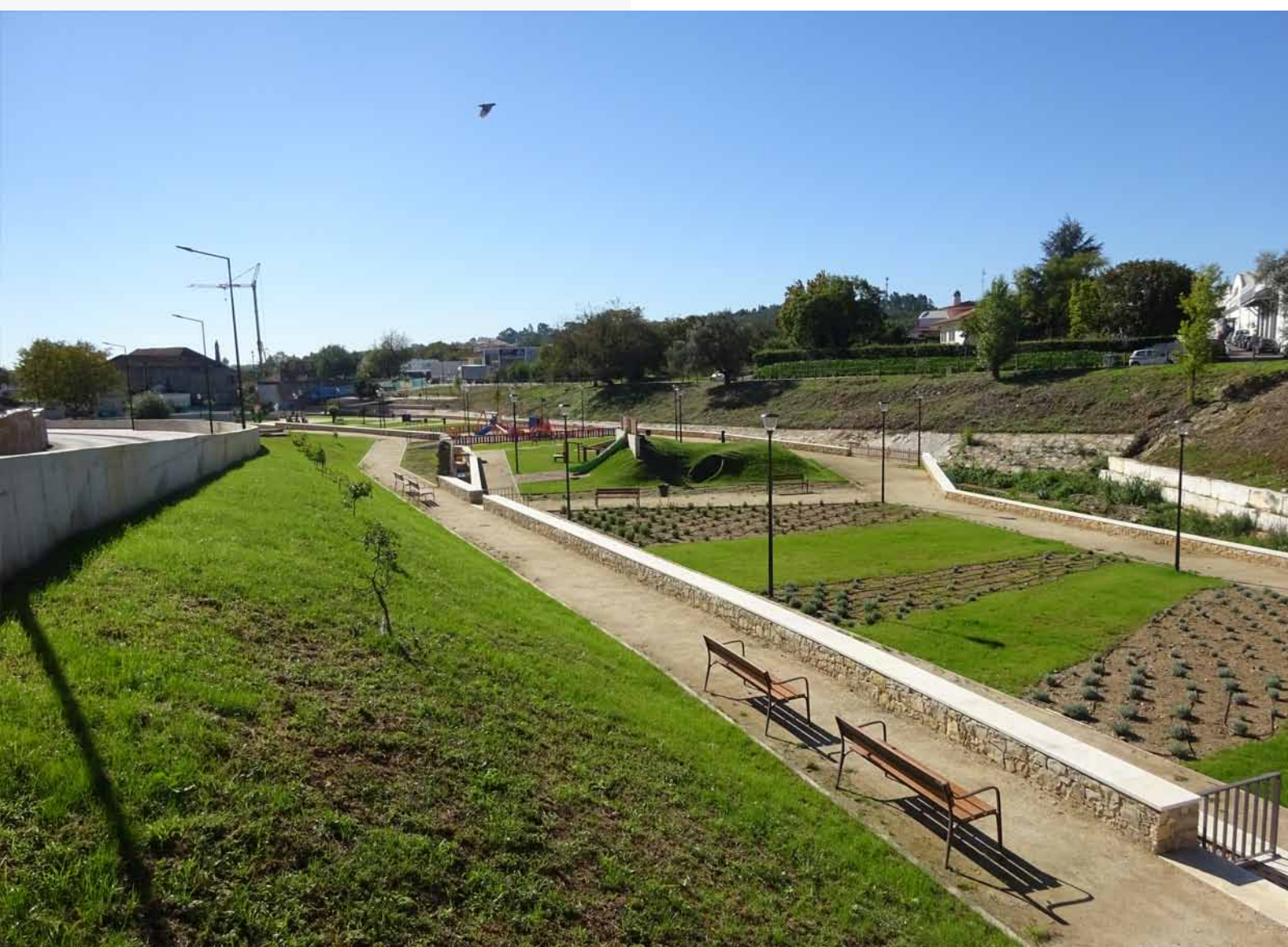
€ 1 800 332.50

FEDER Aprovado:

€ 1 530 282.63

Descrição

A requalificação da Frente Ribeirinha pretende criar uma infraestrutura verde que possa constituir -se como um verdadeiro parque urbano de uma cidade saudável e sustentável. enquadrando a área de intervenção numa estratégia global de requalificação urbana e paisagística com a formalização de arruamentos de acesso e bolsas de estacionamento. A continuidade física de eixos e fluxos, que surgem do tecido urbano, percorre as margens e atravessa o rio, ligando as duas margens.



ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque

Ficha de Projeto**Projeto:**

Projetos inovadores de inclusão social, de âmbito territorial, para resposta a pessoas em situação de sem-abrigo

Beneficiário:

CARITAS DIOCESANA DE BEJA

Concelho (Localização Física da Operação):

Beja

Investimento Elegível Aprovado:

€ 331 266.55

FEDER Aprovado:

€ 281 576.57

Descrição

Este projeto, no âmbito dos “Projetos inovadores de inclusão social, de âmbito territorial, para resposta a pessoas em situação de sem-abrigo”, tem por objetivo a promoção de iniciativas de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais geradoras de integração social e profissional das pessoas em situação de sem-abrigo e em risco de pobreza, e com dificuldade no acesso a bens essenciais no concelho de Beja.

O projeto desenvolvido pela Cáritas Diocesana de Beja, em cooperação com a Câmara Municipal de Beja e a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), assenta em 4 atividades:

Equipa de Rua - Atividades de apoio à Inclusão Social; Laboratório de Património e Turismo - Ações de capacitação; O que se passa na Rua - Campanhas de sensibilização, informação, divulgação e promoção; Avaliação do impacto social da operação.



ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

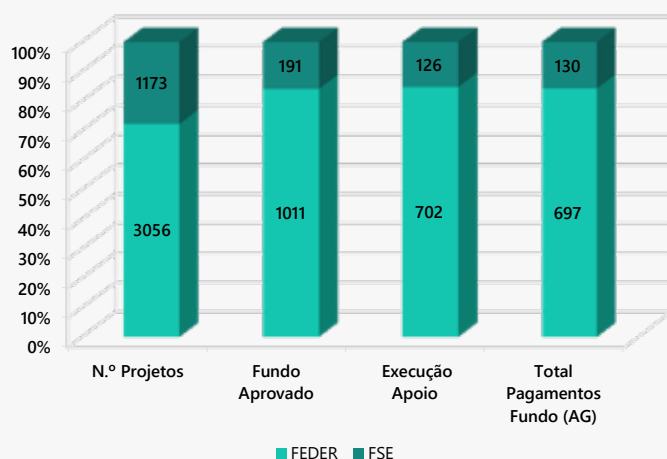
Síntese de execução do ALENTEJO 2020

Situação a 31 de dezembro de 2022

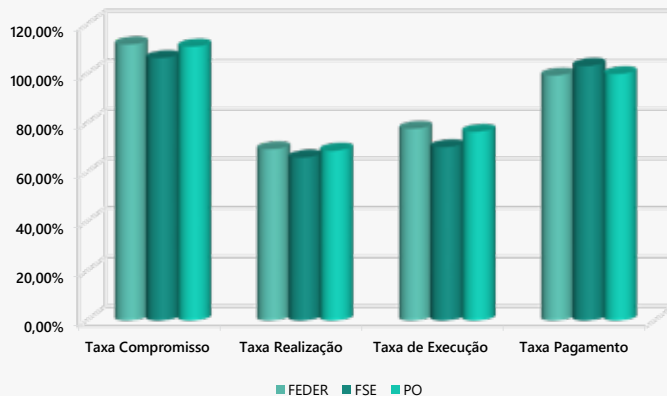
Esta síntese foi elaborada com base na informação disponibilizada pela Autoridade de Gestão do Alentejo 2020, relativa a 31 de dezembro de 2022. Os dados recolhidos permitem observar que, no âmbito deste Programa Operacional, encontram-se aprovados 1.203 milhões de euros de fundos europeus atribuídos a 4.229 operações, sendo que o principal financiador é o FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, que representa 84% dos fundos europeus aprovados.

À data em referência, encontravam-se executados cerca de 828 milhões de euros, a maior parte deles (84%) no âmbito do FEDER, e foram pagos a promotores cerca de 827 milhões de euros.

Síntese da Execução do Alentejo 2020



Indicadores de Execução do Alentejo 2020

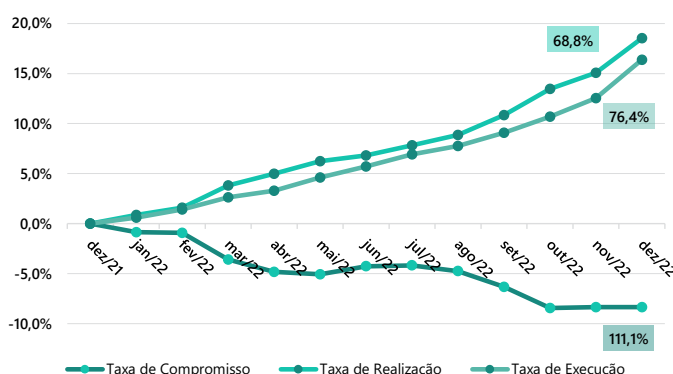


Relativamente à execução do programa, através da análise efetuada aos indicadores produzidos, constata-se que, apresenta uma taxa de compromisso (Fundo Aprovado/ Dotação de Fundo) com valores ligeiramente superiores a 111% e valores mais baixos nas Taxa de Realização (Fundo Executado/Fundo Aprovado) e Taxa de Execução (Fundo Executado/Dotação de Fundo), respetivamente, com valores de 69% e 76%, e valores ligeiramente mais elevados (100%) na Taxa de Pagamento (Fundo Pago/Fundo Aprovado).

Em termos dos fundos europeus presentes no Alentejo 2020, constata-se que o FEDER se destaca, por apresentar taxas de compromisso, realização e execução superiores à média do PO, enquanto que o FSE, apresenta taxas de pagamento superiores à média do ALENTEJO 2020.

Analisando a evolução dos indicadores de execução do ALENTEJO 2020, ao longo do ano de 2022, constata-se que foi negativa nas taxas de compromisso, tendo decrescido cerca 7,0% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 113%, valores que são inferiores em 8,4 p.p., face ao registado em dezembro de 2021. Esta evolução surge como resultado de operações que retiraram do sistema os projetos que se encontravam sem execução. Durante o ano corrente, as taxas de realização e de execução apresentaram acréscimos positivos de 18,5 e 16,4 p.p., respetivamente. Ao nível da taxa de execução, no último trimestre verificou-se um aumento de 7,2 p.p., resultantes de um esforço de validação, que se cifrou em cerca de 79 milhões de euros de fundos europeus no período em análise.

Evolução dos Indicadores de Execução do Alentejo 2020, crescimento em 2021

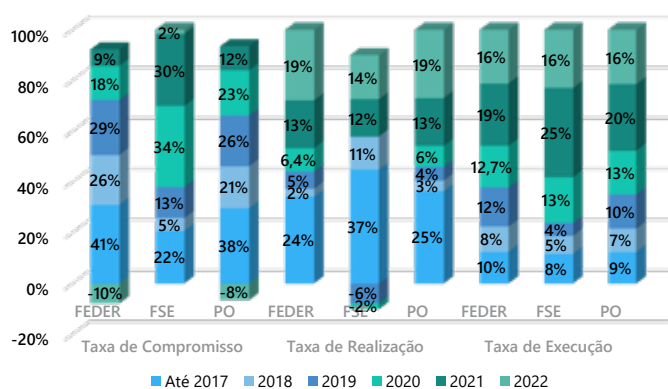


Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Efetuada uma análise relativamente à evolução anual do PO Regional e dos fundos europeus que o apoiam, constata-se que, os maiores volumes de compromisso, expressos na taxa respetiva ocorreram até 2017, quer para o PO em si, quer para o FEDER. Contudo, verifica-se que ao longo de 2020, o FSE apresenta valores interessantes de acréscimo da taxa de compromisso (34%), que o torna no ano com maior valor de compromisso para este fundo europeu, mas que ainda assim, está abaixo da média de compromisso do PO Regional.

No que respeita às taxas de realização, observa-se que o padrão seguido é semelhante ao que se passa a nível de compromisso, com uma grande expressão até 2017, continuada por 2018, mas com algum deficit de crescimento ou mesmo retrocesso em 2019 e 2020 e recuperação a partir de 2021, continuada por 2022.

Evolução da Execução do Alentejo 2020 por Fundos Europeus



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

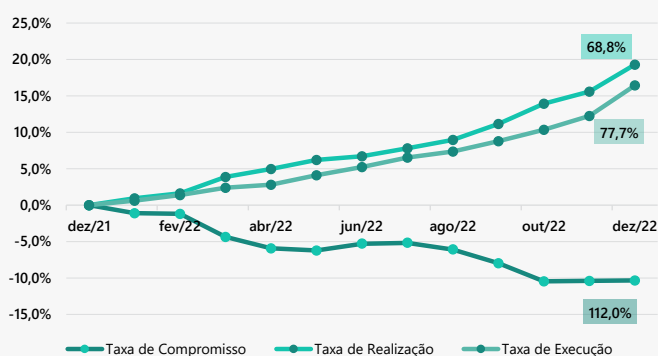
Relativamente à evolução das taxas de execução, verifica-se que o ano de maior evolução foi 2021, no qual o PO registou um acréscimo de 20%, com predominância para o FSE, que nesse ano, executou 25% do total de fundo europeu executado por este fundo no atual período de programação.

Realizando o mesmo tipo de análise de execução relativamente a cada um dos fundos europeus que financiam o PO Regional, constata-se que ao longo do período têm apresentado dinâmicas de execução diferentes.

Analisando a evolução dos indicadores de execução do FEDER no PO Regional, ao longo do ano de 2022, até 31 de dezembro, constata-se que a mesma foi negativa nas taxas de compromisso que decresceram 8,4% durante o corrente ano, situando-se nesta al-

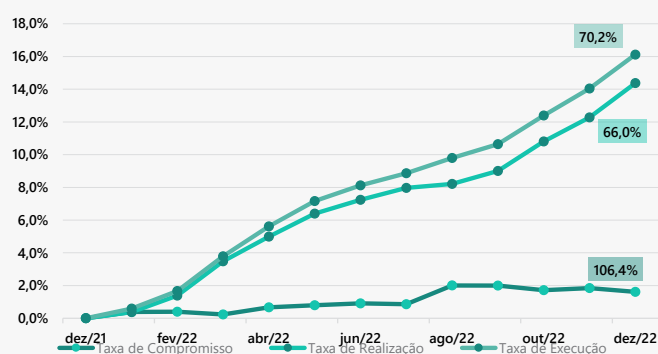
tura nos 112%, valor que é inferior em 10,3 p.p. ao registado em dezembro de 2021. Ao nível da taxa de execução, no último ano, verificou-se um aumento de 16,4 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação que se cifrou aproximadamente em mais de 148 milhões de euros de FEDER no período em análise. No último trimestre, verificou-se que houve uma redução da taxa de compromisso em 2,4 p.p., que correspondeu a uma redução dos valores comprometidos de mais de 21 milhões de euros. Em contrapartida, as taxas de realização e de compromisso tiveram aumentos significativos, 8,1 e 7,8 p.p., respetivamente, resultantes de uma execução de FEDER superior a 69 milhões de euros.

Evolução dos Indicadores de Execução do FEDER no Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Evolução dos Indicadores de Execução do FSE no Alentejo 2020

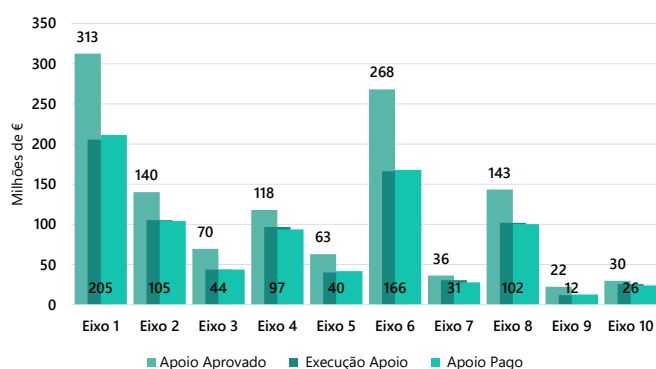


Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

No respeitante à evolução dos indicadores de execução do FSE no PO Regional, ao longo do ano de 2022, constata-se que a mesma foi positiva para as taxas de Compromisso, Realização e Execução. Ao nível das taxas de compromisso, constata-se que cresceram 1,5% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 106,4%, valor que é superior em 1,6 p.p. ao registado em dezembro de 2021. Durante o ano corrente, as taxas de realização apresentam um acréscimo que se cifra em 14,4 p.p. Enquanto isto, a taxa de Execução regista um acréscimo de 16,1 p.p., resultante de um esforço de validação que se cifrou em cerca de 29 milhões de euros de FSE durante o ano de 2022. No último trimestre do ano, observou-se uma redução da taxa de compromisso em 0,3 p.p., que correspondeu a uma redução dos valores comprometidos de mais de 0,7 milhões de euros. Em contrapartida, as taxas de realização e de compromisso tiveram aumentos significativos, 5,4 e 5,5 p.p., respetivamente, resultantes de uma execução de FSE, próxima dos 10 milhões de euros.

Ao nível dos Eixos Prioritários constata-se que cinco deles, 1-Competitividade e Internacionalização das PME, 2 - Ensino e Qualificação do Capital Humano, 4 - Desenvolvimento Urbano Sustentável, 6 - Coesão Social e Inclusão e 8 – Ambiente e Sustentabilidade, representam 82% do investimento elegível aprovado neste PO Regional. Em 31 de dezembro de 2022, esses cinco eixos representavam 82% dos fundos aprovados, do fundo executado e dos fundos pagos.

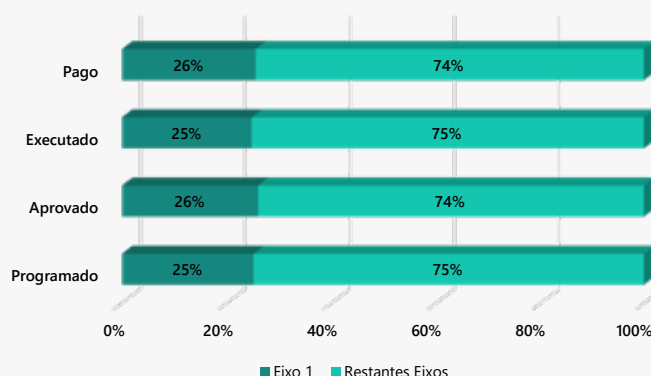
Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

De entre os Eixos Prioritários mencionados, a nível de valores acumulados desde o início do programa, o destaque vai para o Eixo 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, quer seja a nível do Fundo Aprovado (26%) ou ao nível de Fundo executado (25%), e também de Fundo Pago (26%), continuando a refletir a elevada prioridade atribuída ao domínio temático da Competitividade e Internacionalização e à dinâmica implementada nos sistemas de incentivos às empresas.

Peso Relativo do Eixo 1 no Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

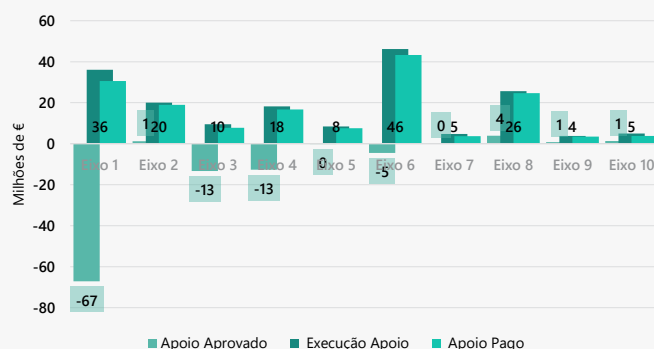
A análise efetuada, ao longo de 2022, relativamente à evolução dos valores de operações e financeiros do Alentejo 2020, permite observar que no computo geral, há uma redução do número de operações aprovadas em 426, que se traduziram numa redução de mais de 90 milhões de euros de fundos europeus aprovados, valor que representa um decréscimo de 7,0% relativamente ao final do ano transato. No mesmo período, foram executados mais de 177 milhões de euros de fundos europeus e pagos cerca de 160 milhões, valores que, relativamente ao ano anterior, representam acréscimos de cerca de 27% e 24%, respetivamente em cada um dos indicadores. Neste período destacaram-se os Eixos 1, 3 e 4; que foram os que registaram maiores decréscimos de fundo aprovado. Já no que respeita ao apoio executado e pago, destacam-se os Eixos 1 e 6, que detêm quase metade (46%) dos valores executados e pagos. De registar, que tal como seria de esperar, uma vez que o PO está numa fase terminal de execução, todos os Eixos apresentaram um nível muito baixo de aprovações. Uma referência para os Eixos 7, 9 e 10, que, até ao momento, neste ano, apresentam valores muito reduzidos de execução, bem como, registam baixos valores de pagamentos.

Complementarmente, também se fez uma análise dos indicadores de execução e desta forma no que respeita à Taxa de Compromisso, verifica-se que o valor máximo observado continua a pertencer ao Eixo 10, com valores que superam os 100%, o mesmo sucedendo com os Eixos 1, 2, 3, 6, e 8, facto que está relacionado com os valores de execução que normalmente ficam um pouco abaixo das aprovações, dando desta forma margem para que os compromissos assumidos sejam cumpridos.

Por sua vez, relativamente às taxas de realização, os eixos analisados apresentam valores muito similares e algo baixos para a fase de execução em que se encontra o PO, a maior parte deles compreendidos entre os 62 e os 75%, excetuando os Eixos 4, 7 e 10, cuja taxas se situam nos 82%, 84% e 86%, respetivamente. Já no que concerne à taxa de execução, o Eixo 10 destaca-se com valores que superam os 100%, enquanto os Eixos 2, 4, 6, e 8, apresentam taxas de execução com valores que se situam entre os 78 e os 87%, ou seja, superiores à média do PO. Em contrapartida, há alguns eixos cuja taxa de execução pouco passou os 50%, estando nesta situação os Eixos 5 e 9, situando-se o eixo 9 nos 53,1%, devido sobretudo

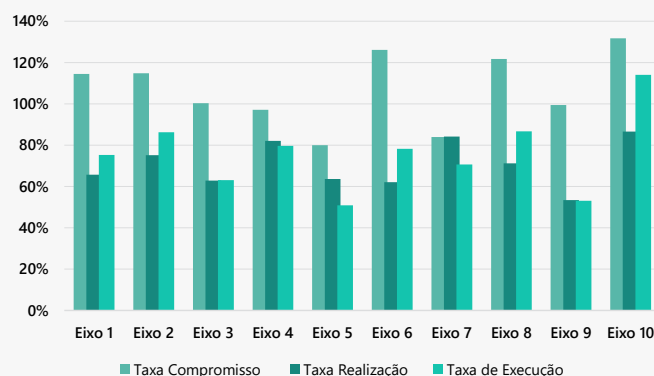
à componente FSE, maioritária no Eixo, no qual representa 64% do valor programado e que apresenta taxas de execução próximos dos 30%.

Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários durante o ano de 2022



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Indicadores de Execução por Eixo prioritário



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Artigo da responsabilidade de **Carlos Almeida**, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo.